

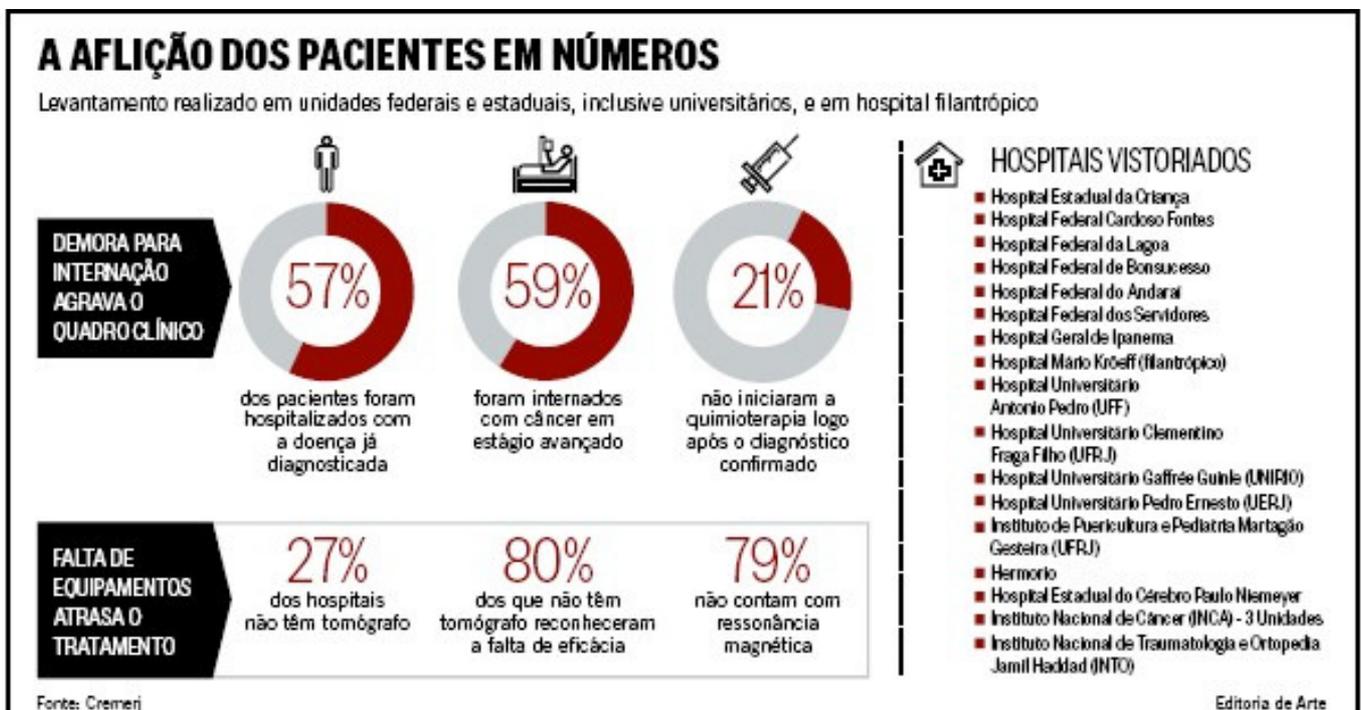
[Notícia anterior](#)
[Próxima notícia](#)

15 mar 2017 | O Globo | FLÁVIA JUNQUEIRA flaviaj@extra.inf.br

# Cremerj: espera por tratamento de câncer no estado chega a um ano

## Pesquisa feita em 19 hospitais públicos identifica falta de estrutura

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj) mostra que, em 19 unidades públicas com serviços de oncologia, a espera por tratamento contra o câncer dura, em média, de dez meses a um ano. O estudo, feito entre outubro e novembro do ano passado, aponta ainda que 57% dos pacientes foram internados com a doença já diagnosticada. Desses, 42% tinham exames realizados há mais de seis meses.



— Além de lutar contra a doença, você luta contra o tempo. Se o resultado da biópsia fosse mais rápido, minhas chances seriam maiores. É angustiante — disse Kátia Regina Alves Moura, de 53 anos, paciente do Hospital Federal de Bonsucesso, um dos pesquisados pelo Cremerj.

A espera por exames como mamografias, endoscopias, tomografias, ressonâncias e biópsias gera um outro dado preocupante: 59% dos pacientes são internados com câncer em estágio avançado. Ainda assim, 21% não iniciam a quimioterapia logo após a confirmação da doença.

Com o diagnóstico de câncer de mama nas mãos, Suely Martins Paes, de 57 anos, tinha crises de choro enquanto esperava ser chamada para o tratamento. Em julho de 2015, descobriu nódulos por meio de uma mamografia. Em agosto, fez a biópsia. Um mês depois, recebeu uma folha de papel com o diagnóstico positivo e uma orientação: “espere”.

— Fiquei desesperada, minha família também. Marcaram a cirurgia para 22 de fevereiro do ano passado. Naquele dia, os funcionários do Hospital Mário Kröeff entraram em greve por falta de pagamento. Só fui operar em 3 de março, oito meses após a mamografia e seis depois do diagnóstico — lembra Suely.

Ao receber o resultado da biópsia, Suely soube que precisaria fazer outra cirurgia. Em maio do ano passado, voltou a ser operada, para a retirada de gânglios linfáticos nas axilas.

— O que mata é a demora. Hoje, se descobrir logo e tratar rapidamente, é possível cortar o mal pela raiz. É triste ver pacientes chegando ao hospital já sem ter o que fazer — conta Suely.

Para Gil Simões, diretor do Cremerj que coordenou a pesquisa, está claro que a Lei federal 12.732, de 2012, dificilmente é cumprida. A chamada Lei dos 60 Dias determina que os pacientes com câncer, atendidos pelo SUS, devem começar a ser tratados até dois meses após receberem o diagnóstico da doença.

— A demora vai reduzir ainda mais as chances de luta contra uma doença potencialmente fatal. Os pacientes chegam em estado muito grave aos hospitais, pois são sendo encaminhados tardiamente. Isso indica que a saúde básica não está funcionando — alerta Simões.

## FALTAM EQUIPAMENTOS

Entrevistados pelo Cremerj, os 19 chefes de serviço dos hospitais pesquisados destacaram como um dos principais problemas a ausência de estrutura adequada para exames, o que atrasa o início do tratamento.

— Faltam equipamentos nas unidades, e há pouca oferta de leitos. O problema é anterior ao atendimento pelo especialista — diz o coordenador da pesquisa.

Mas a demora continua mesmo depois da chegada aos serviços de oncologia. O estudo do Cremerj verificou que 27% dos hospitais que tratam câncer, chamados de unidades de alta complexidade, não têm tomógrafo. Desses, 80% afirmaram, por meio de seus chefes de serviços, que não são eficazes. Para piorar, 79% dos hospitais não contam com ressonância magnética, sendo que 66% deles (dez das 19 unidades) não têm uma unidade de referência para encaminhar pacientes.

O tempo de espera para marcação de uma tomografia gira em torno de 12 semanas. Depois, são necessárias mais duas para receber o resultado. Já para marcar uma ressonância, espera-se em média dez semanas. Em seguida, outras três para o laudo.

No último dia 9, o Cremerj se reuniu com a Defensoria Pública da União, gestores dos 19 hospitais vistoriados, representantes do Ministério da Saúde e os secretários estadual e municipal de Saúde do Rio para estabelecer melhorias a serem implantadas. Um novo encontro está marcado para o início de maio.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que os seis hospitais federais no Rio ampliaram de 10% a 25% o atendimento a pacientes oncológicos de 2015 para 2016. Já a Secretaria estadual de Saúde garantiu que suas unidades contam com estrutura adequada para atender a demanda oncológica que recebem. Por sua vez, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no Fundão, afirmou que tem mais de 180 postos de trabalho vagos por aposentadorias e destacou não ter autonomia para realizar contratações.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)